

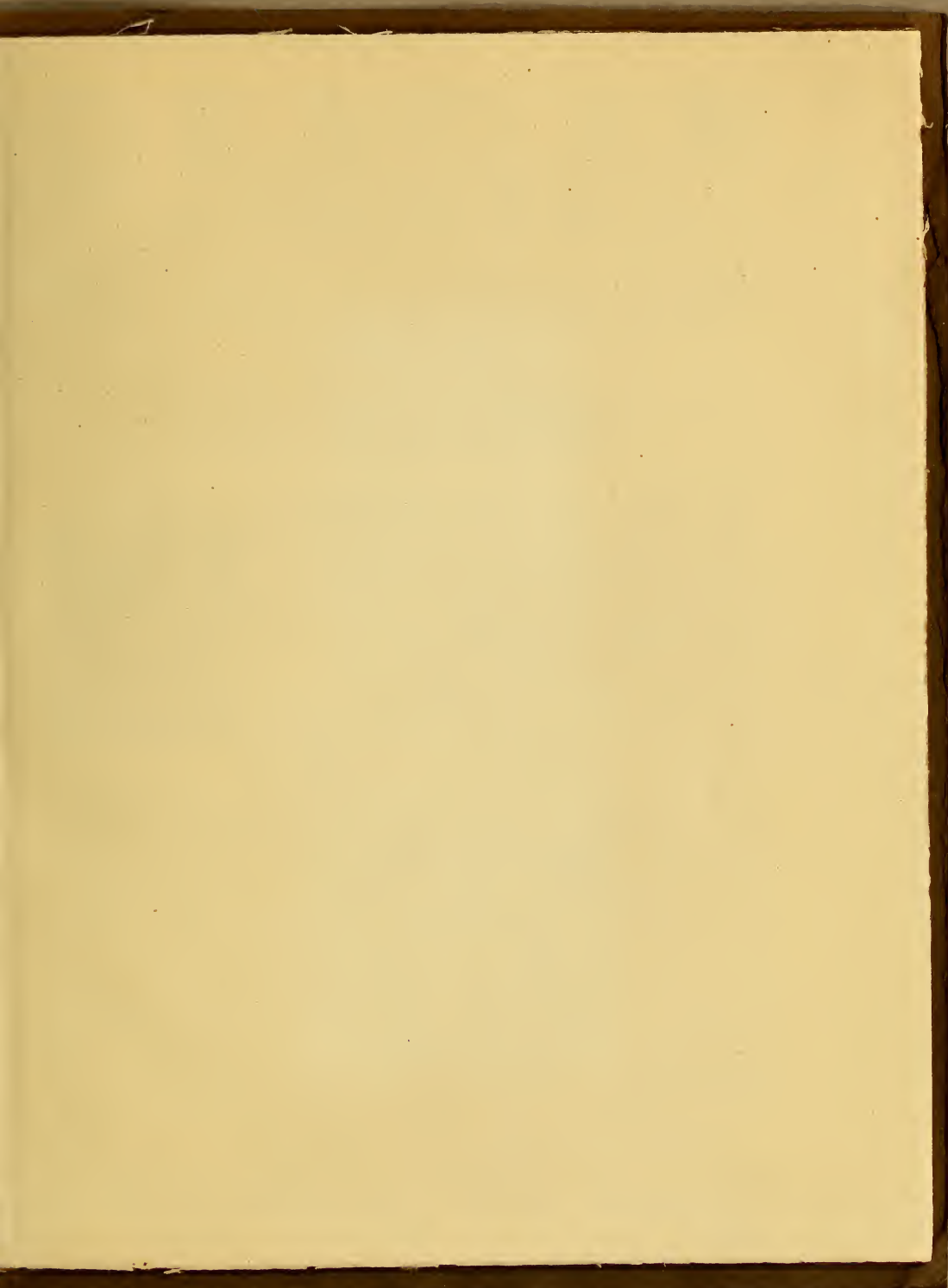


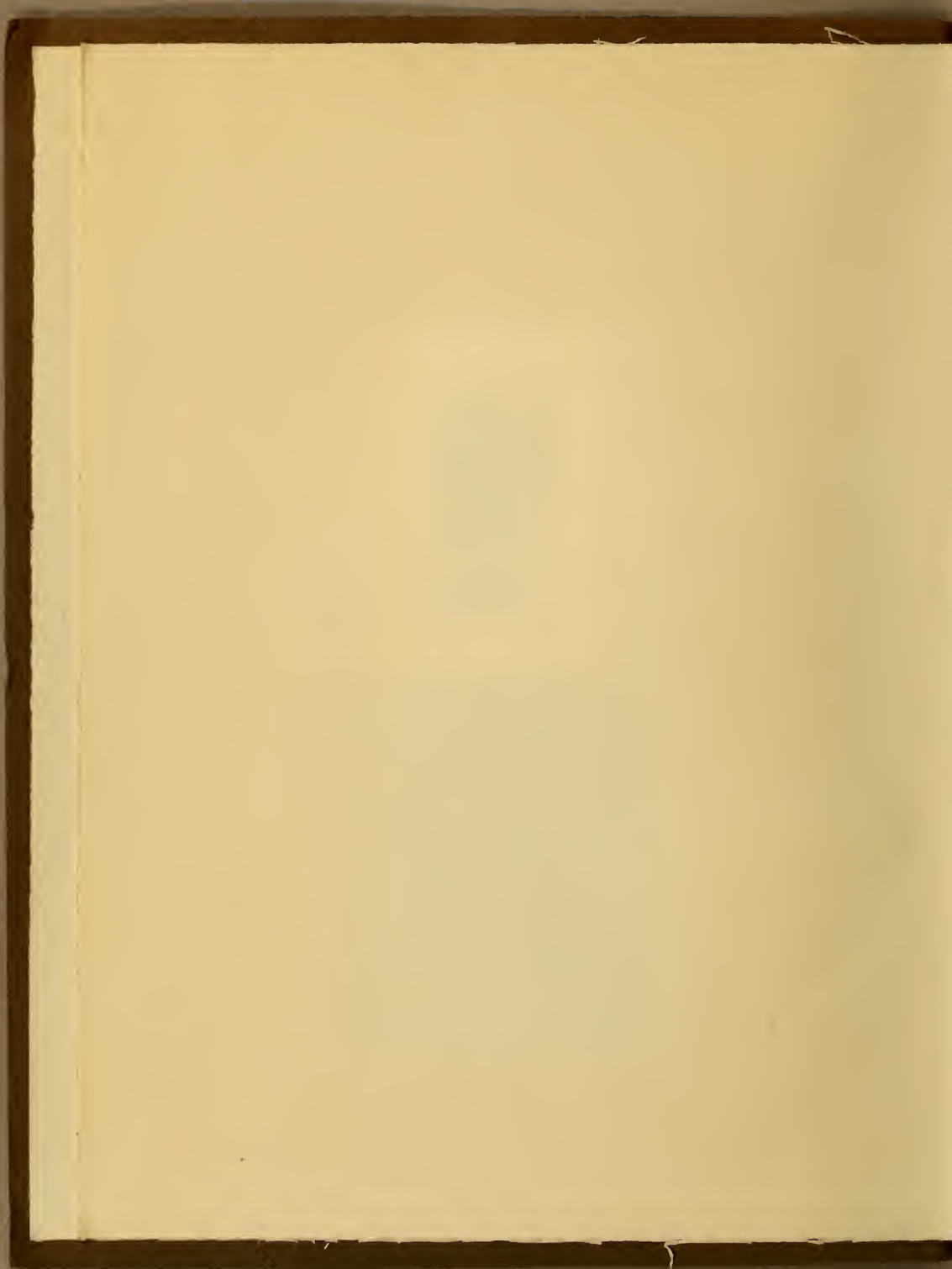
John Carter Brown  
Library  
Brown University

JOHN CARTER BROWN  
LIBRARY

---

Purchased from the  
Trust Fund of  
Lathrop Colgate Harper  
LITT. D.






132  
45  
2

# ORAC, AM FVNEBRE,

QUE DISSE O R. PADRE ANTONIO  
Vieira da Companhia de IESV, Prégador de  
Sua Magestade  
*No Convento de S. Francisco de Xabregas nas exequias  
da Senhora Dona Maria de Ataide.*

THEMA. *Maria optimam partem elegit. Luc. 10.*

 STAS palavras ( que são de Christo  
por S. Lucas ) cantava solennemente a  
Igreja em vinte, & dous de Agosto, que  
foi o dia [ entre tantos funestos deste  
anno ) a cuja memoria, a cujo sétimêto,  
& a cujo alivio se dedica o Religioso  
& ohumano desta piadosa acção.,

O mesmo dia, que nos levou assumpto, nos deixou o  
thema. Era a oitava gloriosa da Assumpção da Mãy de  
Deos: felice dia para deixar a terra, feroso dia para  
entrar no Ceo. O dia da morte chamase nas Escrituras  
temerosamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquã  
fur.* Ditosa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia  
da Senhora. Concorrer hum dia tão temeroso com hum  
dia tão previligiado; grãde argumêto de felicidade! He  
opiniaõ de Doutores piedosa, & bem recebida, que em  
todos os dias consagrados a alguma festa da Senhora,  
estãõ mais franqueadas as portas do Ceo. Mas que este

privilegio seja particularmente concedido à mayor festa de todas, que ho a da Assumpção gloriosa, não e sò a probabilidade de opiniaõ, mas he cousa certa. Affirmao S. Pedro Damiaõ, & confirmao com graves exemplos. Atè nesta circumstancia soube escolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit*. Principes ouve, que decretando sentenças capitaes, deraõ a escolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a escolher o dia, todo o mûdo se guardara para morrer neste. q̄ dia se pode desejar mais faulto para cõmeter a perigosa jornada da outra vida, que em seguimento dos passos daquella Senhora, que para guiar he Estrella, para subir he Escada, para entrar he Porta: Estrella da manhã, Escada de Jacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os filhos de Israel caminavaõ do Egipto para a terra de promissaõ, a ordẽ cõ q̄ marchavaõ era esta. Hia diante a Arca do Testamento, em distancia de dous mil passos: seguia se logo o corpo de todo o exercito repartido, & ordenado em esquadroes: por fim (que este he o lugar que lhe daõ os Expositores] eraõ levados em hum tumulo portatil os ossos de Joseph. Este caminho dos Israelitas [q̄ quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada que fazem as almas do Egipto deste mundo para a terra de promissaõ da gloria. Mas em nenhuã occasiaõ com tanta propriedade como nesta. Foi diante a uerdadeira Arca do Testamento a Virgem Maria no dia de sua triunfante Assumpção, que em tal dia nomeadamẽte lhe chamou Arca do Testamento David: *Surge Domine in requiẽ tuam, tu, & Arca sanctificationis tue*. Seguiu se logo em pro-

porcionada distancia, quanto vai do dia à oitava, não o corpo do exercito, mas o exercito d'alma. Hũa alma armada cõ todos os Sacramẽtos da Igreja, assistida dos Anjos acõpanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra cousa he, se não hũ exercito ordenado, & terrivel? Assi lhe chamaõ, não sem admiracão, aquelles *Es spiritus sentinellas do Ceo*, que desde suas ameas estaõ vendo subir huã alma: *Quae est ista, quae ascendit terribilis vt castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo [que tal he o fim de tudo] remetase hoje esta pompa gloriosa, & invisivel, no que sò vem, & no que sò podẽ ver nossos olhos em huãs cinzas, & hum tumulo. Tambẽ aquelle tumulo, & aquellas cinzas vaõ caminhando, mas com passo taõ vagaroso, com movimẽto taõ tardo, que não chegarão ao Ceo, onde já descança a alma, senão no dia da resurreicão universal. Cedo as perdẽmos de vista pera nunca mais: agora saõ sò presentes a nossos olhos pera nova cõmiseracão, pera ultimo desẽgano, para perpetuo exemplo. A mesma Senhora, q̃ ja tem dado a gloria ao bemaventurado assumpto de nossa oraçãõ, peçamos nos queira tambem dar a graça q̃ havemos mister para fallar delle. *Ave Maria.*

*Maria optimam partem elegit.*

**D**Eu occasiã a esta sentença de Christo hũa queixa piadosa, mas taõ atrevida, que chegou a lhe tocar ao Senhor não menos que no atributo de sua Providencia: *Domine non est tibi cura?* Senhor não tendes cuidado; Casos succedem no mundo, que parece se descuida Deos do governo delle: & se algũs daõ a nossa admiração

ração mayores motivos, são os da vida, & da morte. Esta admiração introduzio no juízo dos homens o erro de fados, & de fortuna, que se bem entre nós perdérao a divindade, ainda conservaõ os nomes. Se repararmos com attenção, quem vive neste mundo, & quem morre, he necessaria muita fê para crer que ha providencia. Todo o motivo desta queixa de Martha, foi ver que a deixara Maria, & que estava com Deos. Tal he o motivo que temos presente, mas com mayores circumstancias de dôr, não sei se diga de semrezaõ: & assi avemos de de ouvir hoje mais queixas, & mais queixosas.

Em fim Maria està com Deos: *Sedens secus pedes Domini*: desatouse das obrigações, & cuidados do mundo, rompeo os laços da humanidade, deixou em soledade o sangue, o amor, & a mesma vida *Reliquit me solam*. Contra este não esperado apartamento temos tres queixosas a modo de Martha, & não queixosas de Maria porque o executa, senão de Deos porque o permite: *Domine non est tibi cura?* E que queixosas são estas? A primeira he a Idade, a segunda a Gentileza, a terceira a Discricção. Pararão todas (como Martha: *quæ stetit, & ait*) Que conformemente se queixão! Corpo, alma, & união he toda a fabrica do cõposto humano. Por parte da união queixase a Idade cortada, por parte da alma queixase a Discricção emmudecida, por parte do corpo queixase a Gêtileza eclipçada Chora a Idade o golpe, chora a Discricção o silêcio, chora a Gêtileza o eclipse: porq̃ não lhe valerão contra a morte, né a Idade o mais florênte, né à Gêtileza o mais florido né à D. scrição o mais florido Vamos ouvindo estas queixosas, depois respõderemos a ellas.



Primeiramente queixase a Idade contra a morte , & que justificada se queixa! David pasmava de ver quaõ estreitamente lhe medira Deos a vida: *Ecce mensurabiles posuisti dies meos*, & viveo oitenta annos David. Jacob chamava a seus dias poucos, & maos: *Dies peregrinationis meae parvi, & mali*, & viveo cento, & quarenta, & sete annos Jacob. Job assombravase da brevidade com que se via caminhar à sepultura: *Dies mei abbreviabuntur, & solū mihi supereſt ſepulchrum*, & viveo duzentos, & setenta annos Iob. Pois se a Iob, se ao espelho da paciencia, sendo taõ largos seus dias, lhe parecem breves; se a David, se à columna da fortaleza lhe parecem mal medidos: se a Iacob, se ao exemplo da constancia lhe parecem poucos, & maos: que razãõ naõ terà para quixarse hũa Idade taõ to mais curtamēte medida, taõ mais brevemēte cõtada, tanto mais apoucada nos dias, tanto mais em flor cortada? Se se queixãõ os oitenta, se se queixãõ os cento, & quarenta, se se queixãõ os duzētos, & setenta annos, como se não hãõ de queixar vinte, & quatro? O morte cruel, que enganados vivem contigo os que dizem, que es igual com todos! Temse acreditado a morte com o vulgo de muito igual, pello despeito com q̃ pisa igualmente os Palacios dos Reys, & as cabanas dos pastores: *æquo pede pulsat pauperum tabernas, Regumque turres*. Que os palacios dos Reys, por mais cercados que estejão de guardas, não possaõ resistir às execuções da morte, bem o experimentou esta vida. Iusto era que àquellas portas, que taõ cerradas costumãõ estar às verdades, lhe deixasse ao menos a natureza aberto este postigo aos desenganos. Mas neste mesma igualdade comete grandes

de fignaldades a morte. He igual, porque não faz excei-  
ção de peſſoas; he deſigual, porque não faz differença  
de Idades, nem de merecimentos. Matar a todos ſem  
perdoar a ninguem, igualdade he: mas tirar a vida a hũ  
tão tarde, & a outros taõ cedo: deixar os que ſão emba-  
raço do mundo, & levar os que eraõ o ornato delle; que  
deſigualdade mayor? todos ſe queixaõ da preſſa com  
que corre a vida, eu não me queixo ſe não da deſigual-  
dade com que caminha a morte. Notay: Apareceo hũa  
vez a morte ao Propheta Abachuc, & vio que hia andan-  
do no triumpho de Chriſto: *Ante faciem eius ibit mors.* Ap-  
pareceo outra vez a morte a S. Joam no Apocalypſe, &  
vio que vinha pizando ſobre hum cavallo: *Et ecce equus,*  
& *qui ſedebat ſuper eum, nomen ille mors.* Apareceo tercei-  
ra vez a morte ao Propheta Zacharias, & vio huã fouce  
com aſas: *Vidi, & ecce falx volans.* De maneira, que temos  
morte a pé, morte a cavallo, & morte com aſas. A vida ſe-  
pre caminha ao meſmo paſſo, porque ſegue o curso do  
tempo: a morte nenhũa ordem guarda no caminhar, nẽ  
ainda no ſer. Hũas vezes he huã anotomia de oſſos, que  
anda; outras hum cavaleiro, que corre; outras hũa fouce  
que voa. Para eſtes vẽ andando, para àquelles correndo,  
para os outros voando. Se a morte ou para todos andara,  
ou para todos correa, ou para todos voara, era igual a mor-  
te. Mas andar para huns, para outros correr, & para mi-  
voar? O morte quem te cortára as aſas! Mas bem he q̃  
tu batas as aſas, para que nos abatamos as rodas. Pintafe  
a morte com hũa fouce ſegadora na mão direita, & hum  
relogio com aſas na mão eſquerda. Se alguã hora foi aſſi  
a morte, troqueſe daqui por diante a pintura, que ja  
não

não he assim. *Ecce falx volans*. Tirou a morte as aspas do relógio da mão esquerda, & passou á foice da mão direita; porque he mais apressada a foice da morte em cortar, que o relógio da vida em correr. Ainda quando a morte não voa, corre mais q̄ a vida. Aquelle cavallo em q̄ S. Ioão vio a morte, diz o texto na versão de Tertulliano que era verde: *Et equus viridis*. Quem vio ja mais cavallo verde! mas era o cavallo da morte. Vestese este animal indomito da cõr dos annos que corta, arrease das esperanças que pisa, pintase das primaveras que atropella. Todos os annos estão sogeitos á morte, mas nenhũs mais, que os que parecião mais seguros, os verdes! Mostrou Deos huã visão ao Propheta Amos (que era homem do campo) & perguntoulhe que via *Quid vidis tu Amos?* Respondeo o Propheta, Senhor, *unicnum pomorum*: õ que vejo he huã vara farpada (a que os rusticos chamamos lãdra) com que se colhe a frũta das arvores. Por essa vara q̄ vês, diz Deos, he a morte. Todo este mappa do mundo he hum pomar: as arvores huãs altas, outras baixas, saõ as diversas gẽrações, & familias: os fruitos huns mais maduros, outros menos, saõ os homens: a vara que alcãça ainda aos ramos mais levantados, he a morte; colhe huns, & dixa outros. Ah Senhor! que essa he a morte como haviã de ser, & não como he. Quem entra a colher em hum pomar, passa pellos pomos verdes, & colhe os maduros; mas a morte não faz assim: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes. E ja se colhera sò os fruitos verdes, colhera fruitos, mas a queixa minha he, que deixa de colher os fruitos, & colhe as flores: *Flores apparuerũt in terra nostra, tempus putationis advenit*. Aparecera õ as

flores na nossa terra, não lhe aguardou mais tempo a morte, appareceraõ, deappareceraõ. Alerta flores, que a primavera da vida he o Outõno da morte. A foice segadora que traz na mão; instrumento he do Agosto, & não do Abril, mas armase assim com ardilosa impropriedade a morte, a meação as espigas, para que se defacau-telem as flores. Ha tal crueldade! ha tal engano! Não me queixo do golpe, senão do tempo: *Flores aparuerunt, putationis!* Que haja tempo de florecer, & tempo de cortar, he natureza, mas que o tempo de florecer, & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viver seja a mais fogueita à morte! E que haja imperio superior que domine este tirano! Que aja providência no mundo q̃ o governe! *Domine non est tibi cura?*

A estas queixas tão justificadas da Idade, se seguem as da Gentileza, não menos lastimosa, mas mais para lastimar. Por isso là Hieremias no pranto de Bethlé as lagrimas que ouverão de ser de Lia, trasladouas aos olhos de Rachel; não porque ouvessem de ser mais sētidadamente choradas, mas porque havião de ser mais lastimosamente ouvidas, Queixase a Gẽtileza contra a morte, por conceder a tanto luzimento tão breves dias, a tãta representação tão pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel são melhor ouvidas seja, Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quão desigualmente se ouverão com Rachel, quem lhe deu o ser, & quẽ lho tirou; Labão, & a morte. Pedia Jacob a Labão o premio dos primeiros sete annos q̃ fẽrvira, & deulhe Labão a Lia em lugar de Rachel, alle-

legãdo que Lia era a filha primeira, & q̄ havia de preceder. Teve paciencia Iacob, servio outros setes annos, & em hũa jornada que despois fez de Bethel a Bethel, morreo Rachel, & ficou sepultada no caminho, & Lia despois deste successo viveo ainda muitos annos. Não sei se notais a desfiguldade. De maneira que Labão quando ouve de dar casa a hũa das filhas, reparou na prerogativa dos annos, & precede Lia: & a morte quando ouve de dar sepultura a hũa das irmãas, não reparou nos privilegios da Idade, & precedeo Rachel. Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tẽ mais annos Lia, porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possível que Rachel para a casa ha de ser a ultima, & para a sepultura a primeira? Si, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labão tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo està estabelecida esta ley. Na terra a Rosa Raynha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste pella menhãa são mâtilhas, ao meio dia galas, à noite mortalias. No Ceo a Lua Raynha das Estrellas, quem a vio chea retrato da fermosura, q̄ logo a não visse minguante de fpojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda, então se eclypsa; quando faz opposições ao Sol, então a encobre a terra. Ajuntese a fermosura da terra cõ a do Ceo, & na união de ambas veremos o mesmo exemplo. Transfigurouse Christo no Tabor, apparecerão logo no mesmo monte com o Senhor: Moy ses, & Elias;

*Et loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem* Ha tel pratica em tal occasiãõ! Hũa vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostensaõ de suas galas, q̃ logo os Prophetas lhe ajaõ de cortar os lutos? Si, & muito a seu tempo; porq̃ a mesma fermosura que viaõ, era prophecia da morte em que falavaõ: *Loquebantur de excessu*, de hũ excessõ arguiãõ o outro; que quem excedia tãto na fermosura, não podia durar muito na vida. Quãto se disse no Tabor foraõ pregoẽs deste defengano. No Tabor fallaraõ os dous Prophetas, & falou S. Pedro. S. Pedro fallou como nescio, porque cuidou que fermosura taõ grande podia permanecer muito nesta vida: *Bonum est nos hic esse*: os Prophetas fallaraõ como discretos, porque tanto que viraõ o extremo da fermosura, logo deram por infallivel o excessõ da morte: *Loquebantur de excessu*. Antes se bem repararmos a mesma fermosura de Christo no Tabor, foi a mayor confirmaçãõ de sua pouca dura: Dizem os Evangelistas: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*. que o rosto de Christo ficou resplandecente como o Sol, & suas vestiduras brancas como a neva. Fermosura de neve, & Sol he grande, mas de dias breves. Quando o Sol se vê junto com a neve, sãõ breves os dias do Sol; quando a neve se vê junta com o Sol, sãõ poucas as horas de neve. Bem se vio: tanta neve, & tanto Sol que duraçãõ tiverãõ? Sab ese que foi de hum sò dia, não se sabe de quãtas horas. *O neve derretida a rayos do Sol! O Sol sepultado em occasos de neve!* que larga materia de afinar a queixa offereceis neste passo a minha oraçãõ; se eu tivera não digo ja eloquencia, mas a confiança de hum Hieronymo! Os q̃

leraõ a S. Hieronimo, ou na consolação de Juliano sobre a morte de Faustina, ou no Epitaphio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, & de Fabiola, sei que haõ de culpar o humilde do estilo, o encolhido do encarecimêto, o tibio, ou timido dos affectos com que fallo neste caso. Mas como naquelles (postoq̃ não mayores]era outra a pessoa que fallava, & em outra lingua, & a outros ouvidos, obrigame a mi a discrição a que remeta ao silencio o enternecido destas queixas, para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queixase finalmente a discrição (que sempre a discrição ( he a ultima em queixarse ) & tomara eu que ella tivera melhor interprete para declarar com quanto fundamento se queixa . O mayor inimigo da vida quem vos parece que serà ? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Taõ madastra se ouve com o homem a natureza, que produzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeira origem da morte, na arvore da sciencia pòs Deos o fruito da mortalidade: por onde os homens quizeraõ ser mais entendidos, por alli começaraõ a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teve lugar esta terrivel cõsequencia. Ouve de encarnar, & morrer hũa das Pessoas divinas, & porque mais o Filho, que algũa das outras? A verdadeira rezão sabea Deos; eus ô sei, que á pessoa do Filho se atribue o entendimento, & que à pessoa do Filho se unio a mortalidade. Com o Verbo abeterno procedeo por entendimento, ab eterno propendeo para mortal. Se isto foi em Deos, que serà nos homens? Todos os ho-

mens são mortaes, mas o mais entendido mais mortal q̄ todos. Naquelle Parobola das dez Virgēs as vodas significaõ a morte: & he muito de notar, q̄ s̄do cinco as entendidas, & cinco as nescias, todas as cinco entendidas morreraõ primeiro. Entêder muito, & viver muito, ou no entêdimêto he engano, ou na vida milagre. Arazão disto a meu juizo deve de ser, porq̄ cada hũ s̄te como entêde. Quê entêde muito não pode s̄tir pouco, & quê s̄te muito, não pode viver muito. O homê he vivente, sensitivo, & racional: o racional apura o sensitivo, & o sensitivo, apurado destrue o vivête. Mas como os homês igualmente amão a vida, & se presaõ do entendimento, daqui vem que se persuadem difficitosamente a esta triste Philosophia. Dizia David a Deos: *Da mihi intellectum, & vivam*: Senhor daine entendimêto, & viverei. Ah David, & como não sabeis o que pedis, se quereis morrer, pedi embora a Deos que vos dê entendimento: mas se quereis viver, pedilhe que vos tire o entendimento que tendes. Não havemos de ir buscar a prova a outra parte. Vai despois disto David à Corte del Rey Achis, tem noticia q̄ o quereré matar, & faz se doudo. E bem David, não ereis vós o que dizeis a Deos que vos desse entendimento para viver, pois como agora para viver, vos desfazeis do entendimento? D'antes governavase David pello discurso, & agora pella experiencia. Pello discurso pareciahe a David que não havia cousa para viver como ser entendido: mas a experiencia mostrou despois a David, que era necessario ser desentendido para viver. E se não digao aquelle entendimento grande, do qual se temia mais David, que dos exercitos de



de Absalaõ. O mayor entendimento de todo o Reyno de Judà naquelle tempo era Achitofel, & de que lhe aproveitou a Achitofel o seu entendimento? De se matar com suas proprias maõs por naõ querer seguir Absalaõ a verdade de seus conselhos. De sorte que he tal a opposiçaõ que tem entre si a vida, & o entendimento [principalmente nas cortes] que ninguem os pode cõservar ambos juntos: ou aveis de deixar o entendimento, ou aveis de deixar a vida: ou endoudecer como David, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimẽto como David, endoudeceis, se amais mais o entendimento que a vida como Achitofel, matais vos: naõ ha remedio. Já demos a rezãõ disto em quanto natureza, dẽmolo agora em quanto semrazãõ. Seja por hum exemplo. Entrarãõ pello horto os soldados que vinham prender a Christo, mete mão à espada Sam Pedro, investe a Malcho, & fereo. Sempre reparey muyto nesta investida, & neste golpe. Se Pedro quer defender a seu Mestre, avance aos esquadroẽs armados, invista, & mate-se com elles, mas a Malcho? a Malcho, que não trazia na mão mais que huã lanterna com que alumiaava? Eis ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz, todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos q̄ traziam as armas, arremeteo ao que trazia a luz, porq̄ de nenhuã cousa se dão os homẽs por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados, *cũ gladijs, & fustibus*, tervos haõ quando muito por inimigo, mas não vos faraõ mal; porem se vos coube em sorte a lanterna, se Deos vos deu huã pouca de luz [ainda que não seja para luzir, senãõ para alumiar.] fostes mofo, a-

parelhay a cabeça, que ha de vir Sam Pedro sobre vós.  
Grande miseria! Que nos offendaõ mais as luzes q̄ as lâ-  
ças, & que queiramos antes ser feridos que alumiadõs?  
grande miseria outra vez! Que nos mostremõs valentes  
contra huã luz defarmada, & que em vez de tratarmos  
de resistir a quem se arma, só nos armemos contra quem  
alumia! ô desgraçadas luzes em tempo que tâto reinaõ  
as trevas. Mas no meio desta desgraça taõ grande acho  
eu á luz duas razoens muito mayores com que se con-  
solar. Os golpes que se attirãõ à luz foraõ reprehendidos  
por Christo, foraõ attirados por Pedro; por Pedro,  
que antes desta acção tinha dormido três vezes, & des-  
pois della negou outras tres. Sabeis luzes quem vos per-  
segue? Quem dorme antes, & quem ha de negar des-  
pois: quem antes falta ao cuidado, & despois ha de fal-  
tar à fê. Cantará o galo, & verseha certa a profecia de  
Christo. De tudo o dito se colhe, q̄ quando vemos fal-  
tar ante tempo as luzes, ou porque morrem, ou porque  
as matãõ, ou porque se matãõ: não temos materia de es-  
panto, posto que a tenhamos grande de queixa: De es-  
pãto não, porque este he o mundo: de queixa si, porque  
o governa Deos: *Domine non est tibi curæ?* He possivel, Se-  
nhor, que tendes providencia, & que haõ de viver as  
trevas, & morrer as luzes? O necio sepultado nas trevas  
da ignorancia ha de ter pazes com a morte: & o enten-  
dido alumiado com as luzes da rezão ha de andar em  
guerra com a vida? Ameaçando David os poderosos cõ  
o inevitavel da morte, diz que os necios, & os entendi-  
dostos los aviãõ de morrer juntamente: *Cum viderit sapi-  
entes morientes, simul insipiens, & stultus peribunt.* Se assim fo-  
ra,

ra, ainda era desiguldade: mas que a morte apressada seja tributo do entendimento, & a vida larga attributo da ignorancia! Não lhe bastava aos nescios hũ attributo? Não lhe bastava serem infinitos no numero, senão também eternos na duração? Que no para isso dê frutos de morte a arvore da sciencia: & que no mundo a ignorãcia seja arvore da vida! q̄ dentro de nos seja infirmitade mortal o entēdimēto, & q̄ fóra de nos seja delicto mortal o uso da razão! Que sendo o racional natureza, ninguē possa ser racional sobpena da vida! E que estas injustiças da morte sejam disposições da Providencia! *Domine non est tibi cura?*

Temos ouvido contra as femrazões da morte as tres, queixosas, que no principio lhe oppuzemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, sendo tão naturaes, senão oução as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiração, & memoria a causa delle. Não se ouvem, nem se ouviram nesta occasião as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circumstancias della, tão fino, que pareceo cruel; tão generoso, que não pareceo amor. Faltou às dividas da natureza, por não faltar às obrigações do officio, & assistio com tanta pontualidade donde servia, que pareceo que aborrecia donde amava. O raro exēplo de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser servido; não se pode chegar a mais. Diz Christo no Evangelho Os paes que não aborrecerem a seus filhos não me podem servir a mi. He tão encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicação. Não quer dizer Christo

absolutamente que os paes aborreçaõ os filhos, porque os mandados divinos não encontraõ os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando se encontrar o amor dos filhos com o serviço de Deos, de tal maneira se ha de acudir ao serviço de Deos, como se se aborreceraõ os filhos. Este he o mais alto ponto a que Deos subio a fineza com que deseja ser servido. Et tal foi neste caso a có que vimos servidos os nossos Principes. Chegou com a obra no se vir, onde Deos chegou có o desejo em querer ser servido. O espirito generoso, & na mayor desgraça felice! não sei se diga que pu dera estimar a occasião, sò por lograr a fineza. O certo he, que se pode pòr em duvida, se foi mais digna de enveja pello que obrou, ou de lastima pelo que perdeu. Não se lè mais em semelhantes casos, nem das Livias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honraraõ com seu valor, huã, & outra Roma: a Gentilica, & a Christã. Mas se as matronas Romanas tiraraõ às Portuguesas o serê as primeiras, grande gloria he de nossa nação, que tirem as Portuguesas às Romanas o serem singulares. O como se avia de perder neste caso o juizo de Salamão se nelle dera sentença. Na demanda das duas mãys sobre os dois filhos, morto, & vivo, julgou Salamão, que a que mais amava era verdadeira mãy, & acertou. Nesta controversia tambem avia de julgar, que o mais amado era o verdadeiro filho, mas enganara se; porque sendo hum o assistido, & outro o deixado, o deixado era o filho, & o assistido não. Salvo se dissermos que ambos eraõ verdadeiros filhos; mas mais filho [ & por isso mais amado ) aquelle a quẽ se dà o ensino, que aquelle a quem se de-  
ra

ra o ser. Lembrame que pedindo hum filho a Christo  
 licença para ir enterrar seu pay, o Senhor lha negou por-  
 que estava em seu serviço. Grande moralidade achô na  
 despropoção destes dous casos. No primeiro pede  
 hum filho licença ao Rey para assistir à sepultura de  
 seu pay, & negalha o Rey; no segundo offerece o Rey  
 licença à mãy para assistir à morte de sua filha (& tal fi-  
 lha] & não a aceita a mãy, mas tudo bem merecido. No  
 primeiro caso a imperfeição com que a licença se pe-  
 dio, mereceo o rigor de se negar: no segundo caso a be-  
 nignidade com que a licença se offereceo, mereceo a fi-  
 neza de se não admitir. O que grande usura he nos Prin-  
 cipes abenignidade! Sejaõ os Principes liberaes do que  
 não custa nada, & seraõ os vassallos agradecidos no q̄  
 tal vez doe muito. Em fim viraõse aqui emendadas as  
 queixas de Martha. La antepunhase a soledade ao mi-  
 nisterio, aqui antepoemse o ministerio à soledade. *Reli-  
 quit me solam ministrare.*

Mas acudamos já pella providencia divina, & respõ-  
 damos às nossas tres queixosas, que he tempo. A todas  
 tres satisfaz Christo com a mesma resposta: *Maria opti-  
 mam partem elegit.* Não se queixe a Idade por cortada, né  
 a Discricão por emmudecida, nem a Gẽtileza por eely-  
 psada, que para todos escolheo Maria a melhor parte. He  
 verdade que morreo, mas por meio da morte eternizou  
 a Idade, melhorou a Gentileza, canonizou a Discricão.  
 Vede se tem razão de estar queixosas, ou agradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortala foi  
 artificio de a eternizar. Dizia Job. *In nidulo meo moriar, &  
 sicut Phœnix multiplicabo dies meos.* Morrerei, & multipli-

carei meus dias. Notavel modo de fallar! Parece que avia de dizer Job: morrerei, & acabarei meus dias, mas morrerei, & multiplicarei meus dias: *moriar*, & *multiplicabo dies meos*! como pode ser isso? o mesmo Job disse como. *Sicut Phenix*. Reparai, diz Iob, que eu não fallo como homem, fallo como Phenix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias, porque com a morte acaba: a Phenix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porq̃ na Phenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Calese logo a Idade queixosa, que não merece queixas, quẽ morre Phenix. Entre todas as mortes, sò hũa ha no mundo, que não seja digna de sentimento, que he a da Phenix. Se a Phenix morrera para acabar, fora a sua morte mais lastimosa, & mais digna de sentimento, que todas, porque he unica: mas como a Phenix morre para renascer, como Phenix diminue a vida para multiplicar a idade, não he digna de lagrimas a sua morte, senão de applausos. Mas cõtra estes applausos pode replicar alguẽ, q̃ a nossa Phenix se bẽ se cõsidera, não multiplicou os dias porq̃ perder os dias em hũa parte para os lograr em outra, he mudalos, não he multiplicalos q̃ bẽ acudio a esta replica o mesmo Job cõ a differença dos dias: *multiplicabo dies meos*: notai, q̃ não diz, multiplicarie os meos dias, senão emphaticamẽte, os dias meus. Os dias desta vida não são dias nossos. Se foraõ nossos tiveramoslos em nosso poder, & estiveraẽ nossa maõ logralosmas estaõẽ poder de tãtos tirannos, quãtas são as miserias da vida: sò os dias da eternidade são dias nossos, porq̃ ninguẽ no los pòde tirar. Bẽ diz logo Iob, q̃ este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque

54  
que perder os dias q̄ são alheos para acrescetar os dias q̄  
são meus, he verdadeiramente multiplicar os dias: *mul-*  
*tuplicabo dies meos.*

Mas se estes dias são dias da eternidade, como se po-  
dem multiplicar? A eternidade não admite multiplica-  
ção. Este foi o impossivel q̄ venceu o engenho da nossa  
Phenix: cortar o passo à vida para acrescentar espaço às  
eternidade. A eternidade de Deos não pôde crescer, a  
dos homens si. A eternidade de Deos não pôde crescer,  
porque he eternidade sem principio, & sem fim. A eter-  
nidade dos homẽs pôde crescer, porque ainda q̄ não tem  
fim, tem principio. Não pôde crescer á parte *post* da par-  
te dalem, mas pôde crescer á parte *ante* da parte daquẽ. E  
assim, quanto se corta a vida tanto se acrescenta a eterni-  
dade. Quiz tambem hũa hora o Propheta Micheas dar  
augmentos á eternidade, mas com licença sua não acer-  
tou: *Ambulabimus in vijs Domini in aeternum, & ultra.* Ado-  
raremos, & serviremos a Deos por toda a eternidade, &  
ainda mais além: acertou o Propheta com o acrescenta-  
mento, mas não acertou cõ a parte: q̄ esse acerto ficou  
para a eleição de Maria. *Maria optimam partem elegit.* O  
Propheta quiz acrescentar a eternidade pella parte dale,  
& foi acrescentamento imaginario, Maria acrescentou a  
ternidade pela parte daquem, & foi acrescentamento  
verdadeiro. O Propheta quiz acrescentar a eternidade,  
& guardar a vida, Maria cortou pella vida por acrecen-  
tar a eternidade. Sõ desta maneira podia pagar a Deos.  
O amor de Deos para com nosco, fallando neste senti-  
do, tem duas eternidades, porque nos amou sem princi-  
pio, & nos ha de amar sem fim. O nosso amor para com

Deos tem hũa sô eternidade, porque ainda que o ave-  
mos de amar sê fim, amamolo cõ principio. E como Ma-  
ria não podia pagar a Deos duas eternidades de amor  
cõ outras duas eternidades, deu lhe hũa, mas essa acrecē-  
rada: acrecētou à eternidade, toda a parte que tirou à  
vida: *Optimam partem elegit.*

• Tambem a Gentileza não tem rezaõ nas suas quei-  
xas. O morrer não foi perder, foi melhorar a fermosura.  
O se a cegueira do mûdo tivera olhos para ver esta ver-  
dade, q̄ menos idolatradas foraõ suas apparecias. Appare-  
ceo hũ Anjo a S. Joaõ no Apocalypse, & cõ ser A guia S.  
Ioaõ, cegaraõ no tâto os rayos daquella fermosura, q̄ se lá  
çou por terra para o adorar. Notavel caso! S. Ioaõ não ti-  
nha visto a Christo na trãsfuragaõ? não o tinha visto re-  
fufcitado? não o tinha visto subir ao Ceo cõ tâta gloria,  
& magestade? pois se a vista gloriosa de Christo não cau-  
fou estes effeitos em S. Ioaõ, como a vista do Anjo o cega  
quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quãta vê-  
tagẽ faz a fermosura do espirito à fermosura do corpo.  
A fermosura de Christo, ainda q̄ celestial, ainda q̄ glori-  
osa, era fermosura de corpo: a fermosura do Anjo era fer-  
mosura de espirito: & cõ a fermosura de hũ espirito ne-  
nhũa cõparaçãõ tẽ a mayor fermosura do corpo. Virã tẽ-  
po, & será despois da resurreiçaõ universal, quãdo a na-  
tureza humana restituida a sua inteireza poderã gozar  
jũtamẽte ambas estas fermosuras: & supposto q̄ antes de  
chegar aquelle termo não se pôde gozar mais que hũa  
sô; de spirse da fermosura do corpo, por se revestir da  
fermosura da alma, foi escolher das duas a melhor par-  
te, *optimam partem elegit.* O que admiraveis transforma-  
ções



goes de fermosura faz invisivelmente a morte debaixo da terra. Os Chemicos não acharão até agora a pedra philosophal, porque não fizeraõ ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendencia de seus filhos, hũas vezes comparouos a pò, & outras a estrellas. Para lhe ensinar ( diz Philo ) q̄ o caminho de se fazerem estrellas, era desfazeremse em pò. Que cuidais que he hũa sepultura, senão huã officina de estrelas? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura em baixo, que encima da terra. As flores, fermosura breve, criãose na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no centro. Julgue agora a enganada Gentileza se foi injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinzas para se formar em estrella.

Mas quando por meyo da morte não alcãçara a Gẽtileza a melhoria da transformação, pergunto, & fora pequeno beneficio livrar se por esta via dos damnos da mudança? Este engano apparente, a q̄ os homẽs chamãõ fermosura, ainda tem mais inimigos, q̄ a vida com se tão fragil. A vida tẽ contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tem contra si a mesma vida: *Forma bonũ fragile est, quantumq̄ accedit ad annos fit minor.* Os primeiros tirannos da fermosura sãõ os annos, & a sua primeira morte he o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tirania do tempo muda se: & se alguẽ m pergũtara a fermosura qual lhe està melhor se a morte, ou a mudança, não hã du vida, q̄ avia de responder, q̄ antes morta, que mudada. A fermosura morta sustentase na

memoria do que foi, a fermosura mudada afrontase no  
testimunho do que he. A victoria que da fermosura al-  
cança a morte, he hum rendimento secreto; cobreo a ter-  
ra: a victoria que da fermosura alcança o tempo, he hum  
triumpho publico; todos o vem: & trazer o epitaphio  
no rosto, ou tello na sepultura, vai muito a dizer. Parece  
esta razão demasiadamente humana, mas Deos a fez di-  
vina. A mayor fermosura do mundo [sem ser afronta em  
hum homem] foi a de Moyses: taõ grande, que era ne-  
cessario cubrir o rostro com hum veo, para que não ce-  
gassem os olhos que o viaõ. Morre Moyses, sepultao  
Deos com suas proprias mãos, *Non cognovit homo sepulcrũ  
ejus:* & ninguem soube até hoje donde está a sua sepul-  
tura. Pois porque não quiz Deos que tivessem os homẽs  
noticia da sepultura de Moyses? A razão não he menos  
que de S. Agostinho: *Ne faciẽ que radiaverat, suppressam  
viderent:* porque aquelle rostro em que se tinhaõ visto  
tantos resplandores, não se visse mudado. De maneira q̃  
occultou Deos o sepulchro de Moyses, não porque os  
homens o não vissem morto, mas porque não vissem a  
sua fermosura mudada: morta si, mudada não, ninguem  
a ha de ver. Assim trata Deos a fermosura a que quer fa-  
zer o mayor favor: & taõ certo he o juizo do mesmo  
Deos que lhe está melhor à fermosura a morte; que à  
mudança. Chegada pois a Gentilesa humana àquelle  
termo preciso de sua perfeiçãõ, em que o parar he ver-  
dade, o crescer impossivel, & o diminuir forçoso, fazer  
treguas com a morte, por não se sogeitar à tyrannia do  
tempo, se não foi eleger a melhor parte, foi ao menos a-  
ccitar o melhor partido: *Maria optimam partem elegit.*

Finalmente a Discriçãõ não tem razão de queixarse porque se a morte a emmudeceo, a morte a canonizou. A Discriçãõ verdadeira não consiste em saber dizer, consiste em saber morrer. Até a morte ninguem se pode chamar com certeza nescio, ou discreto. O ultimo acertto, ou o ultimo erro he o que dà nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approvãdo todas as criaturas, sò ao homem não approvou, porq̃ a approvaçãõ do homem està sempre dependendo do fim: *Non in exordio, sed in fine laudatur homo*, disse S. Ambrosio: não se pode seguramente louvar o homem, nem quando começa, nem quando he, sennãõ quando a caba de fer. Em quanto não chegou o dia ultimo, estava em opinioes a prudencia das dez Virgēs, assentouse a morte na suprema cadeira, definio quaes eraõ as nescias, & quaes as prudētes. Em nenhúa cousa se vê tanto o acertto da eleiçãõ, como naquilo que acertado hũa vez, não pode ter mudança, ou erralo hũa vez, não pode ter emēda. *Maria optimam partem elegit*; elegeo a melhor parte, porque acertou a eleiçãõ de que pende tudo. Para prova desta ultima verdade, quero acudir a hum escrupolo, com que vejo me estaõ ouvindo desdo principio, ainda os ouvintes de menos delicada consciencia. A morte, de que fallamos, foi caso, não foi eleiçãõ, logo impropriamente parece lhe applicamos as palavras: *Maria optimam partem elegit*. Primeiramente digo, que o ser caso não impede ser eleiçãõ. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lè, *optimam partem elegit*: escolheo a melhor parte: o original Grego tem, *optimam sortem elegit*, escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, & com tudo chamalhe o

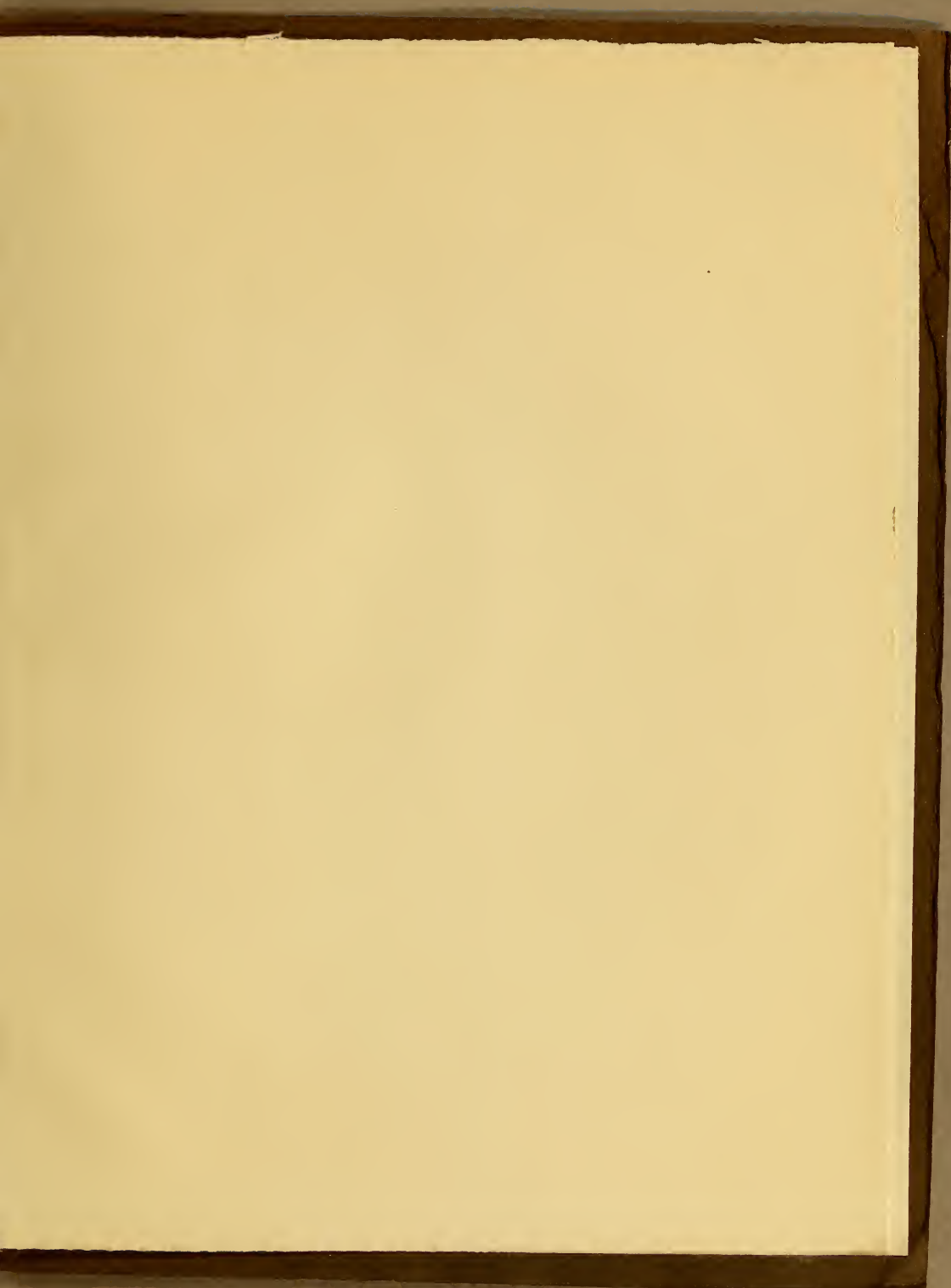
Texto eleição; *elegit*, porque não implica fer a mesma  
coisa caso, & fer eleição. Mas ha repostas, que são mais  
faceis de provar, que de entender. Como pode ser elei-  
ção o que he caso? Ponhamos a questão em termos mais  
christãos. O que vulgarmente chamamos caso, he pro-  
videncia; providencia nenhũa outra coisa he, q̄ aquella  
disposição ordenada dos decretos divinos; como pode  
logo ser eleição nossa o que he disposição de Deos?  
Respondo que por virtude da conformidade. Todas as  
vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fa-  
zemos que a eleição, que he sua, seja tambem nossa.  
Neste sentido dizia David: *mandata tua elegi*: Senhor, eu  
elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quẽ man-  
da, & não quem obedece: David obedecia, Deos man-  
dava: logo a eleição era de Deos. Pois se a eleição era de  
Deos; como diz David q̄ he sua: *mandata tua elegi*? Por-  
que David obedecendo conformavase com a vontade  
de Deos, & por virtude da conformidade a q̄ era elei-  
ção de Deos, era tambem eleição de David.  
Tal foi a eleição neste caso, ella voluntariamente  
forçosa, como elle felicemente adverso; *Maria optimam  
partem elegit*. Foi eleição de Deos, & foi eleição de Ma-  
ria. Em Deos foi eleição por providencia, em Maria foi  
eleição por conformidade, & em ambos foi eleição do  
melhor; em Deos porque escolheu para si a Maria, em  
Maria porque se foi para Deos, *optimam partem elegit*.

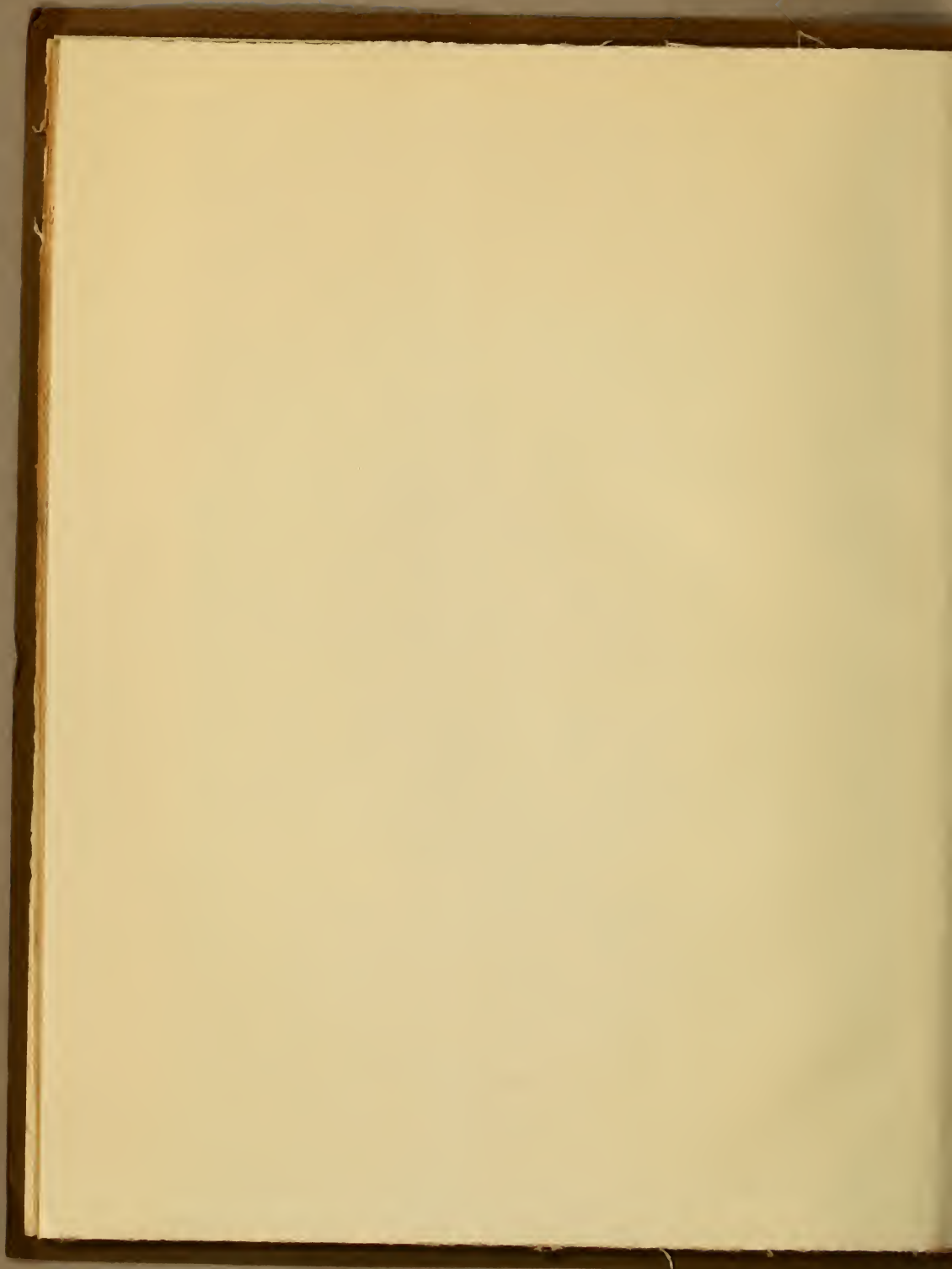
Sò poderá cuidar alguẽ, que eleger por conformi-  
dade será algum imperfeito modo de eleição. Digo, & a  
cabo, que mais perfeito modo de eleição he eleger por  
conformidade, que eleger por diliberação. Porque? Por-  
que

que quando elegemos por deliberação, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade divina. Quando eu elejo faço a minha vontade, quando me conforme, faço minha a vontade de Deos. E não pode aver mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma vontade. Não ha acção mais parecida às de Christo. As acções de Christo eraõ divinas, & humanas, pela uniaõ das naturezas, esta acção he humana, & divina pela transformação das vontades. Philosophia notavel, que se acrecente o meritorio, onde parece q se deminue o voluntario. O sacrificio mais voluntario, que ouve no mundo, foi o da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit.* Com tudo he muito para notar, que senão attribue a morte de Christo principalmente à charidade, senão à obediencia: *Factus obediens usq; ad mortem.* Pois porque mais á obediencia, que á charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleição da vontade alhea. E não era taõ generoso acto em Christo sacrificar-se à morte por satisfazer à sua vontade, quanto por se conformar com a divina: *Nõ mea, sed tua voluntas fiat.* Todas aquellas repugnancias do Horto foraõ encaminhadas não a escusar a morte, senão a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleição; pareceo força, & foi vontade. E se algũa cousa teve de repugnante, ou de violento foi para dar circumstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a Discricão a lingoagem, & dé graças à morte em vez de queixas; pois sô na morte ficou calificada, & consumada a

72  
71-219  
R. B. R. 25 gen 1601  
Dec. 1601  
Discriçãõ, quãdo na quelle pôto, em q̄ acaba tudo, & de que depêde tudo entre o volûtario, & preciso, soube escolher Maria a melhor parte. *Maria optimão partẽ elegit.*

Tenho acabado, & satisfeito, se me não engano, às nossas tres queixosas. Mas se ellas tiveraõ tempo para se queixar de novo, & eu forças para dizer, & vòs paciencia para ouvir; he certo que as queixas que fizerao tão sem razãõ contra esta morte as aviaõ de converter todas, & com muita razãõ, contra nossas vidas. O Idades cegas, o Gentilezas enganadas, ô Discriçoês mal entêdidas! Vive a Idade como senão ouvera morte, vive a Gentileza como senão passara o tempo, vive a Discriçãõ como senão temera o juizo. O acabemos ja algũ dia de ser cegos. Ponhamos diãte dos olhos estas imagens funestas, retratos de nõs mesmos, que não sem particular providencia nos mete Deos em casa tam repetidamente. A penã ha casa illustre em Portugal, que senão visse cuberta de lutos este anno, & ainda não he acabado. Já q̄ os parêtes morrẽ para si, & para Deos, morraõ tãbẽ para nós. Deixênos ao menos por herdeiros de seus desfeganos. Cõsideremos q̄ foraõ o q̄ somos, q̄ avemos de ser o que o sam, q̄ ali vai a parar tudo, & q̄ tudo o que ali não aproveita, he nada. Se nos dà confianças a Idade repãremos, quãõ fragil he, & quãõ sogeita ao menor accidẽte. Se a Gẽtileza nos engana, desfegano nos hũa caveira, q̄ he o q̄ sô tẽ duravel a mayor fermosura. Se a Discriçãõ finalmẽte nos desfanece, saibamos ser discretos, q̄ he saber salvarnos. Iã q̄ tãta vida se tẽ dado ao mũdo, e à vaidade, demos se quer a Deos essa ultima parte q̄ nos restar, q̄ sẽpre ferã a melhor, e desta maneira ficaremos escolhẽdo cõ Maria a melhor parte: *Maria optimão partẽ elegit.*







ENC 2/63 g

CA 650  
V 65801

